



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SEVERINO SANTINO DO NASCIMENTO NETO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PROPOSTOS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE
PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

SEVERINO SANTINO DO NASCIMENTO NETO

**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PROPOSTOS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE
PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244a

Nascimento Neto, Severino Santino do.

Análise dos conteúdos de ensino propostos pelos professores de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental II da rede pública de Campina Grande-PB. [manuscrito] / Severino Santino do Nascimento Neto. – 2012.

19 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dra. Livia Tenório Brasileiro, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física escolar. 2. Formação docente.
3. Atuação profissional. I. Título.

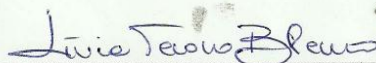
21. ed. CDD 372.86

SEVERINO SANTINO DO NASCIMENTO NETO

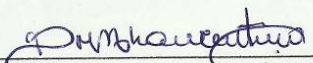
**ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PROPOSTOS
PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE
PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo, apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

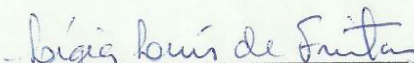
Aprovado em 23 de novembro de 2012.



Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro / UEPB
Orientadora



Prof.^a Ms Doris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB
Examinadora



Prof.^a Ms Ligia Luis de Freitas / PMJP
Examinadora

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PROPOSTOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB.

NASCIMENTO NETO, Severino Santino do¹

O presente estudo tem como tema a análise dos conteúdos de ensino propostos pelos professores de educação física nas escolas de ensino fundamental II da rede pública de Campina Grande-PB. O objetivo foi: identificar e analisar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, recorrendo a uma entrevista semi-estruturada. A amostra foi composta por 07 professores de 07 escolas diferentes, sendo os sujeitos formados em Educação Física, sendo três professores da rede estadual de ensino e 04 da rede municipal de ensino. A entrevista foi gravada e transcrita na íntegra e os dados foram analisados no sentido de identificar categorias. Os resultados indicam que existem algumas limitações quanto à abordagem de conteúdos, uma vez que não havia preocupação em trabalhar os conteúdos da Educação Física, mas apenas alguns deles, como: esporte e jogos pré-desportivos. Em relação ao tema dança, ginástica e lutas observamos a não preocupação que estes recebem por parte dos professores dentro das aulas de Educação Física. Já relacionado à Cultura Corporal, enquanto perspectiva pedagógica, alguns professores apresentaram elementos dos conteúdos presentes no universo da cultura corporal, mas demonstram falta de compreensão sobre a perspectiva teórica. Hoje, o mundo do trabalho busca profissionais comprometidos com a realidade em que atuam e não instrutores, por isso, o profissional tem que continuar buscando formação para suprir as necessidades de sua atuação, para que possa realizar um trabalho compatível com as necessidades de formação dos seus alunos.

Palavras-Chave: Conteúdos. Educação Física Escolar. Cultura Corporal.

Introdução

Como campo de estudo, a Educação Física escolar tem-se mostrado importante para o desenvolvimento de crianças, jovens e adolescentes, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. Os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam, através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Mas, muitos professores têm optado pelo esporte nas aulas de Educação Física, prática essa que favorece as relações de competição durante as aulas, incentivando a individualidade dos alunos nas práticas corporais.

E a partir deste reconhecimento, surgiu à necessidade de conhecer a realidade dos conteúdos ensinados pelos Professores da Rede Pública de Campina Grande – PB, buscando entender como se tem trabalhado a Educação Física nas escolas, de forma a justificar sua presença como componente curricular ou um caminho que desfavorece a prática educativa.

¹ Graduando em Educação Física. Atua na área escolar e na elaboração de projetos a serem desenvolvidos em prefeituras e associações. E-mail: santinoproducoes@hotmail.com.

A pesquisa se apresenta como importante visto a necessidade de conhecermos quais conteúdos estão sendo tratados pelos professores, buscando evidenciar a real situação da Educação Física na escola. Além da importância no âmbito pessoal, pois como estudante do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física pretendo atuar como professor na cidade de Campina Grande, sendo necessário conhecer a realidade atual, podendo assim superar/melhorar possíveis equívocos observados durante este trabalho.

O trabalho teve por objetivo: Identificar e analisar os conteúdos utilizados por professores de Educação Física no Ensino Fundamental II da Rede Pública de Campina Grande-PB. Para alcançar este objetivo, selecionamos 07 Escolas Públicas que possuem aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, e nestas, 07 Professores. No Processo buscou-se identificar como os profissionais escolhem e organizam os conteúdos de ensino para suas aulas, de maneira a analisar suas práticas a partir dos conteúdos ensinados.

A Educação Física na Escola

A Educação Física tem sua importância no ambiente escolar quando apresenta aos alunos conteúdos necessários para o conhecimento sobre a cultura corporal, fundamentais para assimilação e ampliação da aprendizagem escolar. Conhecimentos que quando somados aos dos diferentes componentes curriculares escolares contribuem para a afirmação da educação de uma forma geral, pois esse componente curricular diferente dos demais por considerar o movimento corporal como linguagem, não sendo apenas a escrita e a oralidade a única forma de comunicação e interação durante o processo pedagógico (MOREIRA, 1993).

A convivência dos alunos entre si e com o professor nas aulas de Educação Física tende a ser mais descontraída, possibilitando aos alunos uma liberdade de pedir para ser realizadas atividades desejadas ou nunca realizadas, expressando movimentos outrora vivenciados e que contribuam de forma coletiva para o trabalho do movimento e da cultura corporal.

Assim, a Educação Física como componente curricular da Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e das práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Betti (1992, p. 03) relata que “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade”.

Ainda, segundo Betti (1992) não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisam compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Mas afinal para que serve a Educação Física escolar? Acredito não existir pessoa ou profissional mais capacitado para responder esta pergunta que o próprio professor de Educação Física, como bem lembra Piccolo (1993, p. 13),

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

Nessa direção De Marco (1995, p. 77), salienta que a Educação Física também deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Entretanto, dentro do âmbito escolar encontramos muitos alunos que tem perdido a autoestima nas aulas de Educação Física, como também outros que já não acreditam que podem ou que são capazes de realizar determinados movimentos ou atividades, tudo isso pela opção metodológica para ensinar os conteúdos do componente curricular, podendo ser relacionado com o planejamento escolhido pelo professor ou até mesmo pela falta de planejamento junto aos alunos.

Os Conteúdos de Ensino da Educação Física

Os conteúdos abordados pela Educação Física, no âmbito escolar, que representam os aspectos da cultura corporal de movimento são o jogo, a ginástica, a dança, o esporte, a capoeira, a luta. Tendo cada um deles sua importância, uma vez que refletem um mundo de representações, se fazendo necessário uma vivência por parte dos alunos, não fazendo distinção de nenhum conteúdo, seja por afinidade ou conveniência, pois tal atitude significaria negligenciar práticas corporais importantes para apropriação e reconhecimento de mundo em

que as crianças e adolescentes estão inseridos, Sobre está questão o Coletivo de Autores (1992, p. 38), Destaca que na reflexão sobre a cultura corporal,

A dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Ainda na visão o Coletivo de Autores (1992), muitos conteúdos que deveriam ser tratados nas aulas estão sendo omitidos, onde os professores passam a privilegiar somente um conteúdo, o esporte. Com essa atitude percebemos que o professor deixa de contemplar de forma ampla e necessária os conteúdos da Educação Física, como destaca o Coletivo de Autores (1992, p. 102) “Os conteúdos das aulas de Educação Física restringem-se às modalidades esportivas — ainda assim, tratados parcialmente —, negligenciando-se outros conhecimentos da cultura corporal”.

O professor deve proporcionar aos alunos o ensino dos princípios do esporte sem mecanizar as ações dos movimentos, possibilitando assim autonomia dos seus movimentos em vez do mecanismo das ações.

Ao refletir sobre o tema Bracht apud Moreira (1993, p. 214), afirma que “o conteúdo de que trata a Educação Física escolar tem sido determinado por diferentes instituições que não a escola, tais como a instituição médica, militar e a desportiva”. Tais influências têm grande efeito sobre as crianças e adolescentes, visto que alguns professores só enxergam o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, reforçando a prática de movimentos padronizados durante o ensino do esporte e que privam as crianças de vivências importantes, fazendo com que a aula de Educação Física se torne um espaço para a prática do desempenho esportivo, vivência esta que não deveria ser o foco dentro da escola.

Tais influências na Educação Física afirmam um conteúdo cuja vivência é baseada categoricamente na rivalidade, na seletividade e no individualismo, não podendo ser considerado conteúdo pedagógico, pois nesta perspectiva o conhecimento deve ser ensinado com foco no respeito e na coletividade, integrando o aluno na verdadeira Educação Física, proporcionando assim um embasamento sobre a cultura corporal para toda a vida. Essas dimensões da competitividade devem ser tratadas pelos professores em suas aulas, mas não podem ser o eixo norteador das mesmas.

Aspectos Metodológicos

O tipo de pesquisa utilizado foi o descritivo com abordagem quali-quantitativa, recorrendo a uma entrevista semi-estruturada. A pesquisa descritiva segundo Gil (2002, p. 42)

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Para realização da pesquisa de campo, optou-se por escolas que possibilitassem maior facilidade de acesso ao pesquisador. Assim a população estudada foi composta por 07 professores de Educação Física, de 07 escolas de Ensino Fundamental II, da Rede Pública de Campina Grande-PB. Tínhamos como meta entrevistar 10 sujeitos, no entanto no percurso da coleta muitos empecilhos se fizeram presentes, tais como: Período eleitoral, onde 02 Professores das escolas selecionadas estavam concorrendo ao pleito para o cargo de Vereador; e o outro Professor selecionado não compareceu a escola no seu horário de aula durante três semanas, mesmo pré agendando visita antecipadamente. Dessa maneira, foi usado como instrumento de coleta uma entrevista semi-estruturada, que segundo Chizzoti (2001) é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado. A entrevista foi elaborada levando em consideração estudos já realizados sobre este tema, ou seja questões que contemplassem a identificação e análise dos conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Com as entrevistas realizadas, fizemos a descrição das mesmas. Importante registrar que apenas um professor solicitou a verificação da transcrição. Em seguida, foram analisadas frente ao objetivo da pesquisa. Para análise foi utilizado o recurso da estatística simples descritiva, buscando analisar os dados em diálogo com a literatura da área.

Por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo observou a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expresso na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, foi feita uma solicitação e/ou autorização para a coleta de dados via entrevista semi-estruturada, através de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes, que assegurou o anonimato durante a divulgação dos resultados.

Análise dos Dados

Partindo das descrições obtidas pelos participantes através das entrevistas identificamos seis categorias para análise, são elas:

1. Abordagem dos conteúdos da Educação Física: a nossa realidade;
2. A visão da cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica;
3. Educação Física escolar: dificuldades e superações;
4. A experiência do jogo e do esporte na Educação Física escolar;
5. A Educação Física como componente curricular: suas justificativas;
6. Educação Física e cidadania: contribuições do professor para o aluno.

Para a organização do texto de análise foi atribuída a sigla P para identificar os professores participantes da pesquisa.

Abordagens dos conteúdos da Educação Física: a nossa realidade

A Educação Física Escolar aborda diversos conteúdos que fazem parte da cultura corporal importantes de serem vivenciados pelos alunos, são eles: o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta. Quanto maior a diversidade de conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, maiores serão as experiências que o aluno irá vivenciar.

Nas falas dos professores de Educação Física pesquisados foram percebidas algumas limitações quanto à abordagem de conteúdos, uma vez que não havia preocupação em trabalhar os conteúdos de forma ampliada, mas apenas alguns deles, como: esporte e jogos pré-desportivos. Isso caracteriza o que o Coletivo de Autores (1992) apresenta como negligência de conhecimentos da cultura corporal, quando, por exemplo, os conteúdos das aulas se restringem às modalidades esportivas ou temas transversais.

Um dos conteúdos mais destacados pelos professores de Educação Física na entrevista foi o esporte, apresentando-se como um, se não o grande norteador das atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas pesquisadas. Este contexto pode ser observado nas falas dos profissionais, quando questionados sobre quais os conteúdos tratados no ano letivo da escola:

Voleibol, futebol, dentro da nossa possibilidade, não temos ginásio, não temos material (P 02).

A gente divide em quatro programas por bimestre, trabalhamos vôlei, futsal, handebol, dança e conteúdos folclóricos (P 05).

Handebol, vôlei, futebol de campo e a parte recreativa com jogos (P 06).

Constatamos o que de acordo com o Coletivo de Autores (1992) é uma realidade, muitos conteúdos que deveriam ser tratados nas aulas estão sendo omitidos, onde os professores passam a privilegiar somente um conteúdo, o esporte. Com essa atitude

percebemos que o professor deixa de contemplar de forma ampla e necessária os conteúdos da Educação Física, como destaca o Coletivo de Autores (1992, p. 102) “Os conteúdos das aulas de Educação Física restringem-se às modalidades esportivas — ainda assim, tratados parcialmente —, negligenciando-se outros conhecimentos da cultura corporal”.

Questionados, na parte final da entrevista, sobre como os conteúdos dança, ginástica e lutas são trabalhadas nas aulas de Educação Física, podemos constatar que: O P 01 destaca a dança como conteúdo apenas quando houver algum evento na escola. Isso significa que a dança não está sendo considerada conhecimento curricular da área na escola, sendo apenas lembrada e desenvolvida nos momentos festivos. Enfatiza:

A dança a gente tem um grupo que quando vai chegando eventos na escola, a gente faz um grupo à parte, por que a gente também não tem espaço (P 01).

Podemos evidenciar na fala do P 05 uma controvérsia acerca do conteúdo dança, onde na questão de nº 01 da entrevista o mesmo relata que dentre os conteúdos trabalhados estão: “[...] vôlei, futsal, handebol, dança e conteúdos folclóricos” (P 05), e na questão de nº 09, quando questionado como o conteúdo dança era trabalhado nas aulas de Educação Física, o mesmo respondeu: “A dança a gente não trabalha na escola” (P 05), mostrando claramente que os professores reconhecem esses conteúdos, mas não os ensinam em suas aulas.

Num contexto geral observamos que a dança não é trabalhada como conteúdo dentro da escola pelos entrevistados P 01, P 02, P 04, P 05, P 06, P 07, muitos justificam que a falta de espaço físico é o grande empecilho para a não realização da mesma:

Não trabalhamos nenhum dos três, visto a limitação de espaço, esse ano já tiveram medindo aqui o espaço, mais até agora nada (P 02).

Como aqui nós temos problemas de espaço as aulas ficam mais restritas a recreação (P 04).

São trabalhados em horários opostos, no Projeto mais educação (P 07).

Dentre as entrevistas realizadas a única que relata trabalhar o conteúdo dança é o P 03, que diz:

A dança e as lutas são trabalhadas desde a evolução, histórico, quais os efeitos. No caso das dança enfatizamos as danças da região, não esquecendo as demais regiões, vivenciadas através de aulas práticas com movimentos básicos do que ta sendo trabalhado, como também, a questão do estudo suas raízes (P 03).

Já em relação à ginástica e as lutas não é diferente, podemos observar através das justificativas apresentadas pelos professores:

Luta eu não trabalho, 1º que eu não tenho espaço, 2º que eu não sei e não tenho interesse (P 01).

Na parte de luta nós também não temos locais apropriados (P 04).

[...] a luta a gente direciona para outros locais, não tem como trabalhar na escola, ginástica também não, porque não tem implementos (P 05).

Isso nos mostra o quanto estes conteúdos são esquecidos pelos profissionais da área, visto que a formação dos mesmos estava para ensinar e conduzir tal temática para o cotidiano das nossas escolas. Devemos também questionar sobre a formação inicial dos nossos profissionais, qual tem sido a realidade na sua formação, o que as universidades tem oferecido para contemplar todos os aspectos da cultura corporal.

A visão da cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica

Ao serem questionados se a Cultura Corporal enquanto perspectiva pedagógica era vivenciada pelos alunos durante as aulas de Educação Física, alguns apresentaram elementos dos conteúdos presentes no universo da cultura corporal, e demonstraram falta de compreensão sobre o assunto, como observado nos discursos:

É sim, não é trabalhado apenas a questão dos gestos, a gente trabalha a cultura corporal e motricidade humana que está vinculada a isso aí (P 03).

Bem a perspectiva corporal a gente trabalha na parte de musculatura, quais as partes dos músculos que eles trabalham durante os exercícios, isto é exposto em aula teórica e também explicado nas aulas práticas (P 04).

Outros participantes não responderam a pergunta, mas apenas deram como resposta assuntos relacionados ao cotidiano escolar:

Nem sempre, a gente tem o grupo de dança, como a gente não tem espaço para fazer isso, a gente não faz, agora mesmo a gente não tem condições de desenvolver qualquer atividade que seja a maioria das aulas é teórica, ou então a parte cognitiva, trabalhando dama, dominó, xadrez [...] (P 01).

São, mas de maneira muito precária né, porque as condições, a estrutura física nós não temos, deveria ser melhor, de maneira mais eficaz, assimilaria melhor (P 02).

A Cultura Corporal é entendida como a matéria que trata, pedagogicamente, temas como os jogos, os esportes, a dança, a ginástica, as lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38) reconhecendo que os conteúdos de ensino da Educação Física tem sua importância, uma vez que refletem um mundo de representações, se fazendo necessário uma vivência por parte dos alunos, não fazendo distinção de nenhum conteúdo, seja por afinidade ou conveniência, pois tal atitude significa negligenciar práticas corporais importantes para apropriação e reconhecimento do mundo em que as crianças e adolescentes estão inseridos.

Notamos a necessidade da qualificação dos profissionais da Educação Física, quanto a perspectiva da cultura corporal, formação esta que deve ser pautada em princípios básicos, com coerência em sua aplicação, servindo de base para as experiências a serem vivenciadas ao longo das séries/anos/ciclos na escola, oportunizando novas vivências aos alunos que necessitam de tal conhecimento para sua formação.

Educação Física escolar: dificuldades e superações

Os participantes P 02, P 04, P 05, P 06, ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas para a realização de suas aulas de Educação Física, responderam ser a falta de local e material adequado para a realização das aulas.

A maior questão está no ambiente físico e das vestimentas dos alunos, e a cultura dos mesmos, que ainda não tinham vivenciado a cultura corporal. Eles relutam em participar de aulas diferentes (P 05).

O participante P 07 corrobora com o P 05 ao afirmar que uma das dificuldades encontradas é o espaço apropriado, pois para ele: “No momento é a questão dos outros professores reclamarem com o barulho, mais se não tiver uma aula com motivação, não adianta trabalhar a recreação nem as atividades físicas [...]” (P 05).

Dentro das declarações dos participantes, podemos destacar a do P 04, que relata:

Dificuldades com o espaço físico, um espaço físico coberto, aqui mesmo nós temos uma quadra mais que nós não podemos utilizar por conta dos marginais que a utilizam, então fazemos aula num pedaço de chão que você está vendo[...] (P 04).

Então nos perguntamos, como têm sido desenvolvidas as políticas públicas de segurança dentro das escolas, afim de garantir aos nossos alunos uma Educação Física de qualidade, dentro dos espaços existentes, se os mesmos ficam a mercê da atuação da marginalidade.

Conforme relatado pelos participantes, a maior dificuldade hoje é o espaço físico, o que vem reafirmar o resultado de uma pesquisa realizada pelo IBOPE (2012), que mostra que 30% das escolas públicas brasileiras não possuem espaço destinado para a Educação Física. A referida pesquisa ouviu professores e diretores de 458 escolas de todo o país.

Mas será que a falta de uma quadra, ou até mesmo de determinados materiais seria o real motivo para os professores abrirem mão de tais conhecimentos, na formação dos alunos? Na sua formação o professor de Educação Física é capacitado para tais eventualidades, buscando alternativas para superar a falta de espaço físico, utilizando a sala de aula, o espaço entre as árvores, o espaço de terra ao lado da escola, para proporcionar, independentemente,

de qualquer obstáculo a vivência necessária da Educação Física Escolar. Isto não significa que ele não precisa de um espaço adequado, é fundamental em contextos que não dispõem das condições adequadas para o trabalho (espaço físico, planejamento, material) reivindicar junto a gestão da escola e autoridades responsáveis.

Já em relação aos materiais, o que não faltam são alternativas para construir junto com os alunos equipamentos e instrumentos para realização das aulas de Educação Física na escola. Basta querer e não somente esperar pelo governo, representado pelas Secretarias de Educação. Tomar uma atitude é o ponto de partida para mudar as práticas e garantir o aprendizado do aluno.

A experiência do jogo e do esporte na Educação Física escolar

Podemos constatar nos dias atuais a grande influência dentro das escolas com relação ao jogo e ao esporte, não sendo diferente na fala dos participantes desta pesquisa, o P 01 descreve que:

[...] a expectativa deles no início do ano é saber quando será o jogos internos, basicamente o jogo está inserido em quase tudo. Porque a cobrança é grande por parte deles, o jogo. O aspecto do jogo é bem trabalhado, só que esse ano o que a gente percebeu, muita competitividade entre eles, estou trabalhando, tirando mais esta história de competição, e trabalhar a cooperação, utilizando de um projeto já existente na escola, mostrando que uma equipe ganha e a outra perde, mais se não fosse a que perdeu eles não tinham jogado (P 01).

Dentro dessa fala podemos destacar o que o Coletivo de Autores (1992) apresenta ao abordar o jogo, fazendo referência ao significado que está impresso nas ações das crianças no momento do jogar, ao desenvolver nelas a vontade de se tornarem conscientes das suas escolhas e decisões, caracterizando-se como elemento básico para a mudança das necessidades e a tomada de consciência.

O jogo também foi abordado na condição de auxiliar da iniciação esportiva, ao promover uma adaptação de movimentos que, posteriormente, levam a um melhor desempenho do esporte de competição. Como ressalta o P 07:

[...] o jogo em si é a formação de tudo, ali você dá a regra, ali você forma o homem, o atleta, e talvez até um profissional, temos indicações para a escolinha do Treze, do Campinense, escolinha do Huck (P 07).

As discussões de Kunz (1994), sobre as sociedades atuais de rendimento, chamam a atenção para a existência de um problema pedagógico em se transformar atividades lúdicas do brincar e jogar, que se opõem as atividades ditas sérias, como o trabalho e as demais tarefas escolares, em valor pedagógico-educacional. Dentro do nosso estudo significa dizer que o

jogo em sua característica lúdica é utilizado com fins de preparação para a prática esportiva e reveladora de talentos.

Já em relação ao conteúdo esporte vemos o contraste em relação ao jogo, os participantes P 01, P 02, P 03, P 04 nos relatam que importância tem sido dada ao mesmo, quando questionados como tem abordado esse conteúdo na sua prática corporal:

Esse ano a gente não fez nada disso, a gente enrolou o quanto pode. A gente tava fazendo uma aula aí, no ginásio alugado, treinando para os jogos, só. Agora mesmo os meninos foram jogar no campo da IPELSA, sozinhos, com material da escola porque não tem onde jogar (P 01).

Não como a gente pretendia, mas na medida do possível a gente faz o melhor, mesmo que precariamente (P 02).

Outros participantes não responderam a pergunta, apenas deram como resposta assuntos relacionados ao componente curricular, fugindo completamente do entendimento da temática:

Como eu tinha falado na parte esporte a gente fala de musculatura, qual a musculatura que determinados esportes exigem. Onde ele pode trabalhar melhor esta musculatura (P 04).

De uma forma geral, a relação que o grupo estabelece entre o jogo e esporte apresenta divergências, mas observamos que a maioria tem dado ênfase ao esporte, mesmo sendo apresentado com características de competição, como observamos na fala do P 06: “Em relação ao esporte nossas equipes tem se dado muito bem, eles estão sempre treinando, procurando aprimorar”. Isso apenas confirma o que Picollo (1995), diz sobre a Educação Física Escolar, nos revela que a EF tem deixado de ser espaço para novas experiências de movimento, espaço capaz de promover a integração social, desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, com oportunidade de criar, experimentar, tomar decisões, avaliar e se relacionar, para ser o local reservado as crianças que possuem bom desempenho no esporte, escolhidas pelo professor para formar equipes competitivas representando a escola.

Podemos ligar também essa atenção dada ao esporte pelos professores ao histórico que a Educação Física representa, histórico estes que fizeram e fazem parte da construção do conhecimento de alguns professores, onde alguns destes não conseguiram acompanhar o processo pelo qual a Educação Física passou e passa ao longo dos anos, até sua significação atual.

A Educação Física como componente curricular: suas justificativas

Para justificar a presença da Educação Física na escola os Professores pesquisados apresentaram vários aspectos relacionados atividade física e saúde, como observamos nos relatos:

A criança necessita de um momento para extravazar, gastando suas energias, trabalhando a questão da postura (P 03).

A Educação Física é importante em todos os aspectos, hoje a base pirâmide alimentar é a atividade física, e pegamos a educação física para mostrar todos os benefícios que ela traz (P 04).

Outra justificativa foi baseada na associação do corpo com a mente

Sem trabalhar o corpo e a mente, o ser humano não existe (P 05).

O que nos impressiona são as justificativas que fogem totalmente da temática, mostrando o total desconhecimento do porque e para que a Educação Física se faz presente na escola, gerando uma reflexão do real motivo que tais profissionais trabalham nas escolas, como podemos observar nas falas:

Vou falar por mim, qualquer coisa que tem dentro da escola chamam logo o Professor de Educação Física (P 01).

[...] basta ver que os alunos preferem a Educação Física a qualquer outra matéria, o Professor de Educação Física é o mais querido da escola (P 06).

Será que o Profissional de Educação Física passam quatro anos em formação apenas para ser considerado o queridinho da escola, ou para ser o quebra galho, aquele que faz tudo o que precisa? Quadrilhas, palestras, passeios, professor de reforço, por que será? Ou seria o caso de estar acomodado apenas com a questão financeira, sabendo que está garantindo as necessidades básicas mensais, que não fará diferença se cansar, preparando planos de aulas, criando ou inovando dentro da escola, possibilitando o crescimento do aluno, mostrando as possibilidades de conhecimento que trata a Educação Física.

Enquanto componente curricular a Educação Física tem por obrigação apresentar conteúdos que oportunizem aos alunos vivências com o corpo e com o mundo ao seu redor que os deixem com o sentimento de progresso, evolução de atividades, sendo de fundamental importância o feedback entre alunos e professor.

Educação Física e Cidadania: contribuições do professor para o aluno

A Educação Física é um vasto campo de ensino e aprendizagem, que proposto pelos PCNs e demais diretrizes que regem a educação, tem em seu conteúdo objetivos que propõem a formação social do aluno, ensinando-lhes através das diversas áreas da Educação Física a

prática do respeito, dignidade e solidariedade, principalmente, dentre outros desígnios importantes para o desenvolvimento do caráter do alunado e sua vida em sociedade.

Neste contexto, podemos destacar a fala dos pesquisados quando questionados sobre quais as contribuições que o professor de Educação Física oportuniza durante as aulas no que se refere à formação dos mesmos enquanto cidadãos:

Uma clara é a questão de respeitar regras, respeitar as diferenças, com a inclusão, respeito mútuo (P 03).

Ele aprende a trabalhar em grupo, a respeitar o grupo, o espaço do outro e vários setores, a Educação Física é muito ampla (P 05).

Sendo assim o professor de Educação Física, em conjunto com os demais professores da escola, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), deve resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano, tornando possível ao aluno a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

Conclusão

Sabemos a importância que a Educação Física tem na escola, como componente curricular, que participa da construção do processo pedagógico, contribuindo para a educação e cidadania dos alunos, Dessa forma, se faz necessário discutir questões que possam nos levar a uma reflexão ampla do atual cenário existente em nossa cidade, realidade que pode colocar nossa profissão em xeque.

A pesquisa realizada revelou que a Educação Física dentro das escolas está se restringindo ao conteúdo jogo, e ainda mais, de forma errônea na sua aplicação, sendo opção só dos alunos para o professor e não também do professor para o aluno. E, em sua maioria, com o intuito de competição, preocupado em formar atletas e não de formar o aluno independente, capaz de lidar com movimentos antes realizados, capaz de criar e inovar seus movimentos, caracterizando o que o Coletivo de Autores (1992) apresenta como negligência de conhecimentos da cultura corporal.

Quanto à compreensão da Cultura Corporal, enquanto perspectiva pedagógica da Educação Física, obtivemos diferentes compreensões com a pesquisa: cultura corporal como algo não utilizado durante as aulas de Educação Física ou entendido apenas como a dança.

A pesquisa reforçou o trabalho no esporte de competição na escola, que favorece apenas partes dos alunos durante as aulas, visto que serão convocados os melhores do ano

para representar a escola nas competições, competições estas que são determinadas pelas Secretarias de Educação, que em seus calendários priorizam tais eventos visando a descoberta de novos talentos.

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre os conteúdos e práticas pedagógicas da Educação Física dentro das escolas, sendo esta apenas uma pequena fatia de futuras pesquisas no campo da Educação Física escolar, principalmente no que se refere aos conteúdos de ensino, sendo este trabalho de fundamental importância no âmbito pessoal, pois como estudante do curso de Licenciatura Plena em Educação Física pretendo, como profissional, fazer parte do grupo de professores atuantes na Educação Física escolar da Cidade de Campina Grande – PB, seja ela municipal, estadual, federal ou particular. Sendo necessário conhecer a realidade atual das práticas destes professores para posteriormente buscar superar os equívocos observados com a pesquisa.

ABSTRACT

The present study has as its theme the analysis of learning content offered by physical education teachers in elementary schools from public II Campina Grande-PB. The goal was to identify and analyze the contents used by Physical Education teachers in Elementary Education II of the Public Campina Grande-PB. It is characterized as a qualitative descriptive, using a semi-structured interview. The sample consisted of 07 teachers from 07 different schools, the subjects being trained in Physical Education, and three teachers from state schools and 04 municipal schools. The interview was recorded and transcribed verbatim and the data were analyzed to identify categories. The results indicate that there are some limitations to the approach of content, since there was concern in the work content of Physical Education, but only some of them, such as sports and games pre-sports. By theme dance, gymnastics and wrestling do not observe the concern that they receive from teachers within the Physical Education classes. Have related to Body Culture, while pedagogical perspective, some teachers showed evidence of content present in the universe of physical culture, but show a lack of understanding about the theoretical perspective. Today, the world of job search professionals committed to the reality in which they operate and not instructors, so the professional has to keep seeking training to meet the needs of its performance, so you can do a job consistent with the training needs of their students.

Keywords: Content. Physical Education. Body Culture.

Referências

- BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BETTI, M. et al. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, ano 1, n. 1, 2002.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DE MARCO, A. (Org). **Pensando a Educação Motora.** São Paulo: Papyrus, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º edição. Editora: Atlas, 2002.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.
- UOL, **Pesquisa mostra que 30% das Escolas Públicas não têm espaço para a Educação Física.** Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/2012/03/28/pesquisa-mostra-que-30-das-escolas-publicas-nao-tem-espaco-para-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 28 out. 2012.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 21º edição. Editora: Vozes, 2007.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte,** Ijuí: Unijuí, 1994.
- MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6º edição. Editora: Atlas, 2008.
- PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.
- SOARES, Carmen Lúcia et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo, SP: Cortez, 1992. – (Coleção magistério 2º. Grau. Série formação do professor).

Apêndice

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Dados da Instituição

Escola:

Endereço:

Rede de Ensino:

Dados do Entrevistado:

Código:

Formação/Graduação:

Ano de término da graduação:

Idade:

1º) Quais os conteúdos da Educação Física que são tratados durante o ano letivo na Escola?

- 2º) De que forma estes conteúdos são ou serão trabalhados nas aulas?
- 3º) A cultura corporal enquanto perspectiva pedagógica é vivenciada pelos alunos nas aulas de Educação Física através dos seus conteúdos?
- 4º) Enquanto Professor (a), tem ou já teve alguma dificuldade em elaborar o plano de ensino? O mesmo é elaborado de que forma?
- 5º) Quais são as maiores dificuldades encontradas para a realização das aulas de educação Física e como elas poderiam ser superadas?
- 6º) Com relação ao conteúdo jogo qual tem sido a atenção dada ao mesmo durante as aulas de Educação Física sabendo que este tem como característica a abertura de ações e atitudes dos alunos?
- 7º) Como tem sido abordado o conteúdo esporte com relação a sua prática corporal?
- 8º) Os conteúdos Dança, Ginástica e Lutas são trabalhados de que forma nas aulas de Educação Física?
- 9º) Ao seu ver o que justifica a presença da Educação Física na Escola?
- 10º) Quais as contribuições que o Professor de Educação Física oportuniza aos alunos durante as aulas no que se refere à formação dos mesmos enquanto cidadãos?